

EDITORIAL

Antibióticos: A importância do uso racional

Priscila Luiza Mello¹

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a resistência aos antimicrobianos é uma das 10 principais ameaças à Saúde Pública que a humanidade enfrenta. Desde a descoberta dos primeiros antibióticos, o uso indevido e o abuso de antimicrobianos aumentaram o crescente espetáculo mundial da resistência antimicrobiana¹. Além disso, estudos demonstram que estamos próximos do tempo em que nenhum antibiótico será eficaz frente a bactérias multirresistentes, visto que desde o final da década de 90, a descoberta e o desenvolvimento de novos antibióticos diminuíram drasticamente, sendo que apenas três novos antibióticos receberam aprovação da *Food and Drug Administration* (FDA) nos últimos 30 anos².

O comportamento de prescrição dos profissionais de saúde é uma área importante para promover o uso racional de antibióticos. O uso irracional de antibióticos principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS) ainda é problemático, especialmente no contexto em que uma grande maioria das pessoas recebe prescrição de antibióticos^{3,4}. Estima-se que cerca de 80% dos antimicrobianos são prescritos na APS em todo o mundo⁶. Portanto, intervenções eficazes para melhorar os comportamentos de prescrição dos profissionais de saúde na APS melhorariam muito o uso racional de antibióticos.

A atual pandemia COVID-19 levou a uma consciência sem precedentes da importância das doenças infecciosas, da microbiologia clínica e do controle de infecções. Com isso, a comunidade científica que pesquisa a resistência antimicrobiana está em uma posição ideal para aumentar a conscientização sobre o tema e desenvolver o engajamento da comunidade na importância das infraestruturas sanitárias, lavagem das mãos, desinfecção, distanciamento social quando doente e evitar o uso desnecessário de antibióticos. Aproveitar a compreensão pública da relevância das doenças infecciosas para a pandemia de longo prazo pode ter implicações importantes para a promoção de boas práticas sobre o controle da transmissão da resistência antimicrobiana⁵.

Boa leitura,

1. M. Ferri, E. Ranucci, P. Romagnoli, V. Giaccone. Antimicrobial resistance: a global emerging threat to public health systems. *Crit Rev Food Sci Nutr*, 57 (2017), pp. 2857-2876.
2. Buchy P, Ascioğlu S, Buisson Y, et al. Impact of vaccines on antimicrobial resistance. *Int J Infect Dis*. 2020; 90:188–196.
3. Ferguson N.M., Laydon D., Nedjati-Gilani G. Report 9: Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand 2020.
4. Smith D.R.M., Dolk F.C.K., Pouwels K.B. Defining the appropriateness and inappropriateness of antibiotic prescribing in primary care. *J Antimicrob Chemother*. 2018;73(suppl_2): ii1–ii8.
5. Rodríguez-Baño J, Rossolini GM, Schultsz C, et al. Antimicrobial resistance research in a post-pandemic world: Insights on antimicrobial resistance research in the COVID-19 pandemic. *J Glob Antimicrob Resist*. 2021; 25:5-7.

¹ Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado/Doutorado em Enfermagem da Universidade UNG. Doutora em Biologia Geral e Aplicada pela UNESP.